

VISÃO DO CORREIO

Vazamentos podem ofuscar atrativos do Pix

Em funcionamento há quase quatro anos, o sistema brasileiro de transferência financeira instantânea, o Pix, é, sem dúvidas, uma das maiores inovações do mercado. Bate recorde sucessivos de transações e é reconhecido internacionalmente por suas vantagens, como agilidade nos pagamentos e inclusão financeira. Não faltam também desafios para manter esse status — e garantir a segurança aos usuários é o principal deles. Mal acabou de comemorar um número inédito do Pix — na última sexta-feira, foram registradas 224,2 milhões de transações com a modalidade em um único dia, movimentando o valor recorde de R\$ 119,4 bilhões —, o Banco Central anunciou mais um vazamento de dados — o sexto do ano. Desta vez, quase 40 mil chaves de clientes da 99Pay Instituição de Pagamento S.A foram expostas. São 11 comunicados desde o lançamento da modalidade. Mais da metade deles, portanto, conhecidos nos últimos sete meses, sinalizando a necessidade de um fortalecimento constante de medidas de segurança.


No caso mais recente, o BC informou, ontem, que não foram expostos dados sensíveis, como senhas ou movimentações financeiras, apenas informações cadastrais dos usuários. Ainda assim, não se garante tranquilidade. Segundo especialistas, a chave Pix é, geralmente, o CPF/CNPJ, o celular ou um e-mail, e essas informações podem ser suficientes para a abertura de uma conta ou a emissão de um boleto falso.

Além de prejuízos aos usuários, os casos recorrentes de vazamento de dados tensionam atrativos da modalidade de pagamento instantâneo. Um deles é a inclusão. O Pix permitiu que pessoas que não tinham acesso a serviços bancários pudessem começar a fazer transações financeiras — essa realidade passou a fazer parte da vida de mais de 71

milhões de brasileiros, calcula o BC. Nesse universo de novos clientes, há muitos sem familiaridade com o mundo virtual e suas constantes inovações, o que os transforma em presas fáceis para os crimes cibernéticos. Outra vantagem atribuída ao Pix é a possibilidade de maior controle nas relações financeiras, com recursos tecnológicos que aprimoram a segurança. Como todas as operações são rastreáveis, por exemplo, facilita-se a identificação de atividades suspeitas. Há também a expectativa de redução da circulação do dinheiro em espécie e, consequentemente, de crimes para subtraí-lo, como as famosas “sadinhas de banco”.

O que não se pode, porém, é transferir esse cenário de tensão e incertezas para as transações digitais. Nem repassar a conta pela salvaguarda das movimentações financeiras para os usuários. Empresas participantes do sistema Pix precisam ser mais proativas no enfrentamento do problema, aprimorando constantemente seus modelos de prevenção e detecção de fraudes.

Há de se destacar que, em setembro, o Banco Central endureceu as penas para as instituições financeiras em casos de vazamento de dados do Pix. O cálculo das multas passou a ser proporcional ao número de chaves afetadas — ou seja, quanto maior o vazamento, maior o valor da punição. Antes, considerava-se o tipo de instituição e o percentual do total de transações no sistema de pagamentos. A medida adotada pela autarquia, porém, destoa do aumento na frequência de vazamentos neste ano. Fica claro, portanto, que há uma necessidade de vigilância rigorosa e constante do sistema de transação financeira instantânea. Principalmente porque novas funcionalidades, como o Pix com cartão de crédito e o pagamento por aproximação, tendem a deixar a ferramenta ainda mais popular.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Guerra contra fake news

Na batalha que o Ministério da Saúde trava para que o país alcance uma cobertura vacinal segura, um dos grandes obstáculos — se não o principal — são as notícias falsas. Como é complicado e trabalhoso lutar contra essas ações criminosas, amplamente disseminadas nas redes sociais. As reiteradas mentiras sobre a segurança e a eficácia dos imunizantes minaram a confiança de parte da população, que, antes, não titubeava em se vacinar nem em levar crianças e adolescentes para tomar as doses.

Entre os motivos para a desconfiança, além das fake news, estão os ataques à ciência e a postura criminosa de autoridades públicas que, no governo anterior, ora partiam para a ofensiva contra os imunizantes, ora emitiam sinais dúbios a respeito deles. Por consequência, faltaram campanhas massivas em prol da vacinação.

Nesta semana, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, ressaltou que as estratégias do país para combater as fake news, sobretudo a respeito da imunização, têm se mostrado insuficientes. “Estamos muito aquém do que se faz nas redes pautadas pela direita. É uma guerra, sim, e não sei nem se guerra é a melhor forma de combater isso, mas o que vejo é que estamos muito aquém, pela rapidez com que se dissemina”, enfatizou, em evento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Segundo a ministra, um dos imunizantes mais atacados pelos negacionistas foi o contra o HPV. “Uma vacina fundamental para a prevenção de câncer de colo de útero e de

outros tipos de câncer”, frisou. Apesar disso, graças à vacinação nas escolas — uma das medidas tomadas pelo governo —, 80% de meninos e meninas foram imunizados com a primeira dose.

Lembro aqui o estudo divulgado recentemente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) segundo o qual vacinas para 14 doenças, entre as quais sarampo, coqueluche, tétano, poliomielite e tuberculose, salvaram cerca de 154 milhões de pessoas nos últimos 50 anos. Repito: graças às vacinas, num empenho global de imunização. O levantamento mostra que a grande maioria das vidas protegidas foi de crianças: 101 milhões. E esse recorte é relativo apenas a 14 imunizantes. Portanto, o número de vidas preservadas certamente foi maior.

Vacinas são seguras, atestadas por autoridades de saúde do mundo inteiro. Mas se estiver com receio sobre algum imunizante, procure uma fonte confiável para dirimi-lo, como o próprio Ministério da Saúde. A pasta conta com o Programa Saúde com Ciência. Nele, é possível tirar dúvidas, saber quais são as notícias falsas que circulam pela internet e denunciar conteúdos suspeitos, entre outros serviços. O endereço é www.gov.br/saudecomciencia.

País ou responsáveis, não permitam que meninos e meninas corram o risco de sofrer com sequelas graves irreversíveis ou até de perder a vida. Se há criança ou adolescente em casa com doses atrasadas, procure o posto de saúde e coloque tudo em dia. Caso você também não tenha completado o esquema vacinal, busque essa proteção. É eficaz e é gratuita.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Vacinas

Conhecido jornalista direitista compara a pandemia da covid-19 à dengue. Como se, na primeira, tivesse havido exagero dramático e que, frente à dengue, povo e governo estão sossegados. Nem de longe, ele menciona o tanto de mortes ocorridas na primeira. Mortos não falam. Atitude coberta de presunção, soberba e arrogância. Arrogância e prepotência são características de tiranos e déspotas, segundo o professor Igor Alves, que agem com orgulho, pretensão e vaidade, mesmo contra toda evidência. Embora pareçam superiores, são falsos, covardes, indecisos, incompetentes, pouco inteligentes e desleais. Não se lembram de que a fila anda e, volta e meia, passam o pano da mentira. Inês é morta, juntamente com quase 1 milhão de mortos na pandemia. Mortos que não falam, que estão esquecidos, a ponto de não mais causarem a menor vergonha ou arrependimento.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Contadores de história

Raramente, vemos uma reportagem escrita com tanto esmero, sobre um tema para o qual é difícil ganhar a atenção dos leitores. Foi um prazer ler o texto da repórter Marina Rodrigues sobre as contadoras de histórias da Associação Amigos do Hospital de Base de Brasília, do último dia 7. Sou uma das coordenadoras do grupo que se reúne às terças-feiras à tarde e se chama *História para alegrar o coração*. Poucos têm a percepção do que significa engajar-se num trabalho voluntário. A prática pede dedicação e gratificação emocionalmente quem a abraça. E é importante que outros interessados em ser útil ao próximo vejam exemplos e se inspirem. A Associação Amigos gere atividades como a “contação” de histórias a pacientes adultos e um grupo de Reiki, além de administrar o eficiente bazar que recebe doações de artigos usados. A renda é revertida para o atendimento de múltiplas necessidades de pacientes carentes. Somos muitíssimo gratas à equipe do **Correio** pela oportunidade de inspirar quem queira se juntar a nós. Nossos contatos são: @assocamigosdohospitaldebase e (61) 99659-0365.

» **Madalena Rodrigues**
Asa Norte

Intercâmbio afro-brasileiro

Segundo o amigo editor/jornalista/poeta Roberto Leal, filho de Salvador (BA), que continua passando temporada em Angola, o ponto de apogeu do projeto de intercâmbio será o lançamento da revista *Omnira*, em breve, com edição especial impressa em Luanda. Leal e equipe, da Editora Omnira, irão contar a história da líder quilombola Tereza de Benguela, a escrava africana que virou rainha no Brasil, e olhe que nem seu povo compartilha essa passagem histórica. Ao tempo em que convidam escritores e poetas (brasileiros e africanos) para participarem da edição especial da revista, fortalecendo os laços culturais afro-brasileiros. Para o editor Leal, “a saudosa Benguela viveu como exemplar líder do Quilombo do Piolho ou Quilombo do Quaritetê, localizado em Mato Grosso, às margens do Rio Piolho, indo até o Rio Guaporé, na capital Cuiabá, na segunda metade do século 18. Lá, reuniram-se negros nascidos na África e no Brasil, e a história fala que eram índios, brancos,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trinta e quatro anos sem Cazuza e de saudades. Do Barão Vermelho à carreira solo, ele marcou uma geração.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Alô, CEB! Do Balão do Colorado até a Rua 13, Lago Oeste, DF-001, há vários trechos na escuridão. Já liguei no 115, e não fui atendido.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Com a Reforma Tributária, o Congresso Nacional se transformou no melhor lugar do mundo para fechar negócios.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Não é preciso ser cartomante ou ter bola de cristal. Os protagonistas do carnaval 2025 estão escolhidos, apesar de só alguns estarem atrás das grades.

Elvira Martins — Jardim Botânico

caboclos e cafuzos, sob a liderança de Tereza de Benguela (1700 -1770) — a escrava que se tornou rainha”. Eu, como conheço, há alguns anos, o importante e sério trabalho de intercâmbio do editor/jornalista Roberto Leal, estou colaborando na efetivação de convites aos amigos escritores, de nosso meio cultural, para fazerem parte desse grandioso projeto da Editora Omnira. Que Deus ilumine sempre as pessoas de bem, rumo ao engrandecimento de nossas raízes culturais afro-brasileiras!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Direitos humanos

E ainda tem gente que se diz entendida no assunto — bacharel, advogado, juízes e promotores e muitos outros — sobre direitos humanos. Aham que é uma aberração acabar com as famigeradas sadinhas de preso e progressão de pena. Eu, como simples cidadão, só queria saber se fosse com a mulher ou a filha de um juiz, ou de um defensor dos direitos humanos, ou de um promotor, se eles continuariam a defender esses criminosos. Resta à mãe entrar com um processo contra o Estado que liberou um condenado por latrocínio e estupro da cadeia. Ela tinha que processar o juiz que colocou esse ser desprezível na rua.

» **Jorge Gonçalves da Costa**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br